



CRESS/MT CELEBROU O DIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM PALESTRAS SOBRE O COMBATE AO RACISMO

LEIA MAIS - PÁG 04 E 05



OS DESAFIOS DOS ASSISTENTES
SOCIAIS NOS DIVERSOS
ESPAÇOS SOCIOJURÍDICOS
PÁG. 03



CRESS/MT DEBATEU
SOBRE DIREITOS HUMANOS
PÁG 06



**Presidente do Cress/MT
Andréia Amorim**

Caras/os assistentes sociais,

Em uma conjuntura de aprofundamento da desigualdade social, em que direitos sociais estão sendo ameaçados e retirados por meio de uma orientação neoliberal para as políticas públicas, como cortes na educação e a proposta de ‘reforma’ da Previdência, o Conjunto CFESS-CRESS celebrou o 15 de maio reafirmando o compromisso da categoria na defesa dos direitos sociais e denunciando: “Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro”.

Com este mote e debatendo o combate ao racismo realizamos uma série de atividades no Estado. Cuiabá, Cáceres e Rondonópolis receberam palestras gratuitas entre os dias 15 a 24 de maio. Cerca de 300 estudantes de Serviço Social e profissionais participaram dos encontros nas três cidades. Na capital o evento contou com a participação da assistente social e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Magali da Silva Almeida.

O combate ao racismo também foi debatido no 1º Seminário Estadual de Direitos Humanos. Cerca de 140 assistentes sociais e estudantes de Serviço Social ainda discutiram a atual conjuntura do país, o avanço do conservadorismo e as ações de enfrentamento as violações de Direitos Humanos.

Além do racismo a atual conjuntura trouxe outros desafios. E o Cress/MT debateu eles no 1º Seminário Estadual do Sociojurídico “O Serviço Social na Área Sociojurídica: Dilemas, Desafios e Lutas”. O evento realizado em março reuniu cerca de 200 assistentes sociais, estudantes de Serviço Social e profissionais de outras áreas.

O seminário além de contar com palestra do assistente social, mestre e doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Jefferson Lee de Souza Ruiz, foi dividido em diálogos temáticos que discutiram o tema do evento no contexto do Ministério Público, do Sistema Penitenciário, do Judiciário, do Sistema Socioeducativo e na interface com as políticas públicas: Instituições de Acolhimento de crianças e adolescentes (Assistência Social); Delegacias (Segurança Pública) e Defensoria Pública.

Nesta edição também trazemos informações sobre a série de visitas de orientação e fiscalização realizadas entre os meses de fevereiro a abril com profissionais do Serviço Social, em diversas cidades do Estado. Assim como o evento “COFI em Ação” em Rondonópolis. Além da participação em reuniões sobre educação e formação em Serviço Social na UnB e do Seminário de Estágio em Serviço Social na Região Norte de Mato Grosso, em Nova Monte Verde.

E para finalizar, além de fazermos um balanço dos acontecimentos e das questões que mobilizam a área no âmbito de atuação do Cress/MT, as próximas páginas são um convite à reflexão, ao debate e ao engajamento críticos em defesa da profissão, do trabalho e dos princípios ético-políticos do Serviço Social no Mato Grosso.

**Desejamos a você uma
boa leitura e até a próxima!**

GESTÃO

Diretoria

Presidenta: Andréia Maria da Cruz Oliveira Amorim
Vice-Presidenta: Leicy Lucas de Miranda Vitorio
1ª Secretária: Tatiana Lima da Costa Refosco
2ª Secretária: Suzi Mayara da Costa Freire
1ª Tesoureira: Renata de Paula Teixeira
2ª Tesoureira: Alail Jacinta Barbosa

Conselho Fiscal

Annelyse Cristine Cândido Santos
Darci Silva Carvalho Bezerra

Nildiane Lopes Coelho da Cruz

Suplentes

Lilian Borges Passarelli
Silbene Santana de Oliveira
Taynara Moraes Humbelino
Alessandra Silva Santos
Flávia Tereza do Nascimento
Elisângela da Silva Almeida
Uiara Leice da Silva de Oliveira Moraes
Lucélia Pacheco Primo

Maria Luiz Soares da Silva

Produção de Conteúdo:

Ícone Press Assessoria de Imprensa
Jornalista Responsável: Paola Carlini
(DRT 110106/MT)
Reportagem: Larissa Klein
Edição: Marcello Sales
Contato: (65) 3642 3303
contato@iconepress.com.br



OS DESAFIOS DOS ASSISTENTES SOCIAIS NOS DIVERSOS ESPAÇOS SOCIOJURÍDICOS

Cerca de 200 assistentes sociais, estudantes de Serviço Social e profissionais de outras áreas se reuniram para debater dilemas, desafios e lutas



Os desafios da atual conjuntura no trabalho profissional do assistente social nos diversos espaços sociojurídicos foram debatidos no dia 15 de março, no 1º Seminário Estadual do Sociojurídico “O Serviço Social na Área Sociojurídica: Dilemas, Desafios e Lutas”, que aconteceu na sede das Promotorias de Justiça de Cuiabá, em Cuiabá. O evento, que foi realizado pelo Cress/MT, reuniu cerca de 200 assistentes sociais, estudantes de Serviço Social e profissionais de outras áreas.

De acordo com o palestrante, assistente social, mestre e doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Jefferson Lee de Souza Ruiz, algumas das mudanças que o Brasil passa na atual conjuntura não estão acontecendo apenas no nosso país, mas no mundo todo.

“Tem muita coisa similar acontecendo no mundo, a América Latina mudou completamente nos últimos 10 anos. O governo atual do Trump nos Estados Unidos, o crescimento das manifestações neonazistas na Europa. O governo Bolsonaro no Brasil. Isso tudo está ocorrendo em um ambiente democrático. A gente tem uma espécie de fetiche da democracia. De que ela salva tudo e isso não é verdade. A democracia pode ser utilizada para exploração do capital, para que essas manifestações se apresentem com muita força. Atacando segmentos sociais, casos como judeus, gay, lésbicos, imigrantes e etc. E é preciso fazer uma reflexão sobre o que o Serviço Social entende como conceito de democracia”, pontuou.

E esse momento que o Brasil vive, de impacto nos campos das políticas públicas e das instituições do estado, que são responsáveis por fazer o controle e disciplinamento da área sócio jurídica foram ressaltadas pela palestrante, assistente social do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e mestre em Serviço Social, Márcia Nogueira da Silva.

“Vivemos um processo de profunda regressão dos Direitos, regressão das políticas públicas, do redirecionamento do orçamento público para áreas de incentivo a economia em detrimentos da garantia de direitos

sociais. O que impacta tanto no ponto de vista do assistente social enquanto profissional que atua nas políticas sociais, ainda que seja na área sociojurídica, como quanto o assistente social como trabalhador”.

Márcia ressaltou que os assistentes sociais vivem uma profunda desregulamentação do trabalho. “Com profissionais sem vínculo empregatício, com a ampliação do número de profissionais voluntários os impactos chegam e retiram parte da autonomia relativa que os profissionais têm inclusive em seus posicionamentos na área sociojurídica. Um setor marcado por práticas, que chamo de inquérito de exames, em que se pede que os profissionais se posicionem sobre a vida dos usuários, sobre a vida das coletividades, dando sua opinião sobre o que aconteceu, e que é muito utilizado para tomada de decisões. E quanto maior é a autonomia relativa desses profissionais, mais eles tem a possibilidade de fazer a defesa desses usuários. E quanto menor for a autonomia, sente-se o impacto tanto no processo de aumento da violência do Estado contra a população, quanto na própria relação do profissional com a instituição no qual ele trabalha. E conseqüentemente eles tem receio de se posicionar, de se organizar coletivamente e de perder o emprego”, argumentou.

Após a fala dos palestrantes, o seminário foi dividido em diálogos temáticos que discutiram o tema do evento no contexto do Ministério Público, do Sistema Penitenciário, do Judiciário, do Sistema Socioeducativo e na interface com as políticas públicas: Instituições de Acolhimento de crianças e adolescentes (Assistência Social); Delegacias (Segurança Pública) e Defensoria Pública

Para a coordenadora da Comissão Sociojurídico do Cress/MT, Silbene Santana, o evento foi um sucesso devido a grande participação dos profissionais, inclusive de diversos/as assistentes sociais que vieram do interior do Estado. “Um encontro maravilhoso em que foram abordados pontos que estão deixando os nossos profissionais inquietos. E que contou com a participação de dois palestrantes de peso, Jefferson e Márcia, que só agregaram ao nosso debate. Só temos a agradecer a todos que compareceram”, afirmou.

Cress/MT celebrou Dia do/a Assistente Social com palestras sobre o combate ao racismo



Os eventos ocorrem em um momento em que a população negra está entre as mais impactadas pelo desmonte do Estado

O mês de maio foi repleto de atividades planejadas pelo Cress/MT para debater o combate ao racismo. Em alusão ao dia do Dia do/a Assistente Social, celebrado no dia 15 de maio, aconteceram palestras gratuitas sobre o mote “Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro”, entre os dias 15 a 24 de maio, nas cidades de Cuiabá, Cáceres e Rondonópolis. Cerca de 300 estudantes de Serviço Social e profissionais participaram dos encontros nas três cidades.

Segundo a presidente do Cress/MT, Andreia Amorim, os eventos ocorreram em um momento em que os direitos dos trabalhadores/as têm sido extremamente impactados pelo desmonte do Estado pela reforma trabalhista e das políticas públicas. “Sabemos que pela origem escravocrata e colonial do nosso país os negros acabam sendo os mais prejudicados com esses desmontes. Por isso queremos incentivar a promoção de ações de combate ao racismo no cotidiano profissional de assistentes sociais, ampliando a percepção sobre as diversas expressões do racismo”, afirmou.

Na abertura das ações em Cuiabá, no dia 15 de maio, aconteceu a palestra “Se cortam direitos, quem é preta e

pobre sente primeiro” com a assistente social e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Magali da Silva Almeida. Segundo a palestrante, que é doutora em Serviço Social e possui trajetória de pesquisa sobre relações sociais de raça/etnia, gênero e classe e discriminações correlatas, o racismo está na base da formação do capitalismo brasileiro e os/as negros/as representam o setor mais explorado, sem contar seu peso numérico.

“O capitalismo precisa da exploração e da dominação da classe trabalhadora para se reproduzir. E a burguesia brasileira, em seu processo de consolidação enquanto classe social dominante e dependente do imperialismo, utilizou-se do mecanismo do 'mito da Democracia Racial' para melhor impor o racismo de forma institucional e ampliar a dominação, combinando dois fatores: raça e classe. Assim, é necessário entender que o racismo no Brasil serviu para violar os direitos da classe trabalhadora, e que o combate a essas violações requer o fim da propriedade privada, ou seja, uma luta que articule necessariamente as dimensões de raça e classe contra o capital”, disse.

Outro ponto destacado pela professora da UFBA, que ao contrário de 19 anos atrás, as universidades públicas acolhem indígenas, negros, homossexuais, muçulmanos, entre outras minorias e está mais democrática, do ponto de vista da sua concepção.

“A política restritiva do atual governo sobre um dos mais importantes ensinamentos superiores do mundo, que visa barrar e destruir os avanços do ensino inclusivo é uma



forma de racismo. A nível e comparação o Brasil, em termos de investimentos está atrás apenas da Indonésia, Argentina, Colômbia e México. O desmonte formulado hoje pela elite brasileira é uma maneira de não investir na educação e a educação é um retrato de uma possível diversidade cultural e de gênero. Embora o Brasil represente 2,8% da população mundial sua participação relativa a estudantes universitários no planeta saltou de 2,7% em 2000 para 4,4% em 2014”, contou.

Para se ter uma ideia da importância das universidades públicas brasileiras, de acordo com dados trazidos pela palestrante, somente no ano de 2018 as universidades públicas federais realizaram 17,4 milhões de exames, 6,8 milhões de consultas médicas, 339 mil internações de usuários, 232 mil cirurgias e 1398 transplantes em todo país. “Isso significa que o ataque aos hospitais universitários e o desmonte do SUS vai deixar 80% da população negra de fora ao acesso a saúde. Isso é racismo estrutural. Além disso, a redução orçamentária imposta as universidades públicas e institutos federais, sob pena de paralisarem totalmente suas atividades impõe nossa presença na cena pública cada vez mais incisiva na luta de classe. Esse ataque não é desprovido de ideologia racial, sexista e de classe”, ressaltou.

Já no dia 21 de maio foi a vez de Cáceres. O evento aconteceu no Fórum de Justiça do município. A facilitadora e agente fiscal do Cress/MT, Ana Paula Fonseca, comandou a mesa “Estratégias de fortalecimento e organização de Assistentes Sociais da região”. E a presidente do Conselho, Andréia Amorim, debateu o tema: “Se cortam direitos, quem



é preta e pobre sente primeiro. A gente enfrenta o racismo no cotidiano”.

E encerrando a programação em alusão ao Dia do/a Assistente Social, Rondonópolis recebeu no dia 24 de maio, palestra no campus da Universidade Federal de Mato Grosso. A facilitadora e agente fiscal do Cress/MT, Daniella Campos falou sobre “Estratégias de fortalecimento e organização de Assistentes Sociais da região” e a presidente debateu o tema: “Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro. A gente enfrenta o racismo no cotidiano”.

De acordo com a porta voz da Comissão de Organização do Dia do/a Assistente Social, Tatiana Refosco, os eventos do Dia do/a Assistente Social cumpriram com seu objetivo de reafirmar o compromisso da categoria no combate ao racismo, assim como propiciou um momento de reflexão e debate sobre a atual conjuntura de retirada e ameaça aos direitos sociais.

“A cada ano fazemos um rodízio de cidades e este ano Cuiabá, Cáceres e Rondonópolis, regiões que abarcam um grande número de profissionais, receberam a programação especial. E obrigada a todos/as que compareceram e debateram o combate ao racismo. Este tópico vai ao encontro dos princípios do nosso Código de Ética, ao colocar o trabalho da categoria em defesa dos direitos de toda classe trabalhadora e ao denunciar todo tipo de opressão e exploração”, afirmou.





GRESS/MT DEBATEU SOBRE DIREITOS HUMANOS

Cerca de 140 assistentes sociais e estudantes de Serviço Social participaram do evento

O combate ao racismo, a atual conjuntura do país, o avanço do conservadorismo e as ações de enfrentamento as violações de Direitos Humanos foram debatidos no 1º Seminário Estadual de Direitos Humanos. O evento realizado pelo Cress/MT reuniu cerca de 140 assistentes sociais e estudantes de Serviço Social no dia 16 de maio, no auditório da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá.

Para o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rian Ferreira Rodrigues, que falou sobre “Conservadorismo, Direitos Humanos e Racismo”, em um cenário global de aumento do conservadorismo, o Brasil não é diferente. E esse avanço está diretamente vinculado a elementos da formação social brasileira e com as formas e caminhos que a classe trabalhadora se organizou no último ciclo de lutas. “Um elemento central é o debate estratégico de como a classe organizou sua luta e como isso ajudou ou não a desembocar nesse momento conjuntural que vivemos hoje. E quais são possíveis formas de sair dessa encruzilhada”, disse.

Um dos exemplos trazidos pelo palestrante sobre estratégias é o de ficar limitado a uma luta por dentro da institucionalidade, em um cenário de crença de que seria possível o acúmulo de forças sistematicamente culminar em um processo sem rupturas para um caminho socialista.

“O caminho trilhado pelo ciclo petista tem limitações, porque parte de uma determinada leitura da formação social brasileira. Por exemplo, os elementos do conservadorismo que tem se expressado no Brasil hoje estão diretamente vinculado com que a gente chama do processo de consciência. E na nossa leitura a classe trabalhadora estava na chamada segunda forma da consciência e retornou para a primeira, que é serializada, individualizada, alienada e tem uma correspondência direta com os valores, ideias e juízos que emergem da estrutura econômica da sociedade capitalista. Além disso, voltam a reivindicar valores tradicionais da família brasileira com elementos tipicamente racistas, porque reivindicam valores da família tradicional que se apresentam sexista e LGBTfóbicos”, argumentou.

Racismo

Na mesma mesa a assistente social e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Magali da Silva Almeida, falou sobre o racismo e como ele é uma violação dos Direitos Humanos. “É uma ideologia que inferioriza e, portanto desumaniza os negros. Em um momento de crise econômica os direitos são restritivos e o racismo, uma ação conservadora intermitente no Brasil, ganha força”.

E professora também pontuou que com a atual conjuntura o racismo tem um impacto no trabalho do assistente social. “Final nós trabalhamos com políticas públicas e em uma economia recessiva, onde o estado reafirma ou aprofunda a política neoliberal obviamente isso vai impactar no nosso trabalho porque o direito será recessivo. Nesse sentido mais pessoas serão desassistidas, desprotegidas e, portanto aqueles afetados pela discriminação racial vão sofrer mais desvantagens que outras. Por outro lado em uma profissão que tem um segmento afro descendente grande, o racismo não impacta só na vida do usuário, mas também na vida do/da assistente social negro. Principalmente a mulher negra, que tem dupla, tripla jornada”, afirmou.

O evento contou ainda com debate sobre o tema “Relações de raça/etnia em Mato Grosso: o papel do Estado e dos movimentos sociais no enfrentamento as violações de direitos humanos”. Participaram da mesa a representante da Organização de Mulheres Indígenas de Mato Grosso/ TAKINÁ e indígena da etnia Boe Bororo, Eloenia Leandro Ararua, a presidente do Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso/ IMUNE, Antonieta Costa, a assessora da Secretária Adjunta de Direitos Humanos, Claiza Terra e o representante do Conselho Estadual da Promoção da Igualdade Racial (CEPIR), Manoel Francisco.

O Seminário Estadual contou com o apoio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e da Adufmat. Além disso, a organização do evento foi construída pela Comissão de Direitos Humanos do Cress/MT e contou com a participação de assistentes sociais da base.



CONSELHO PARTICIPOU DE REUNIÕES SOBRE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA UNB

O Cress/MT participou entre os dias 11 a 14 de abril da Reunião do Fórum Nacional em defesa da Formação e do Trabalho com qualidade em Serviço Social e do III Encontro Nacional de Educação (ENE), em Brasília (DF).

O Fórum Nacional, que aconteceu no dia 11 de abril na Universidade de Brasília (UnB), contou com a participação das entidades que compõem a coordenação colegiada do Fórum - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso) e Cress/RJ - e demais conselhos regionais de todo o Brasil.

O encontro contou com uma análise de conjuntura realizada pela professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Eblin Farage. Posteriormente ocorreram diálogos sobre os seguintes pontos: campanha contra a precarização da formação profissional em Serviço Social; diretrizes político-pedagógicas para a formação a respeito das relações étnico-raciais; Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); preceptoria na graduação em Serviço Social; supervisão de estágio e estágio na pós-graduação.

A próxima reunião do fórum será nos dias 12 a 14 de dezembro, na véspera da Oficina Nacional da ABEPSS, em Campinas (SP). Na ocasião será discutido: a análise de conjuntura; avaliação da campanha; próxima coordenação do Fórum; monitoramento e síntese das ações.

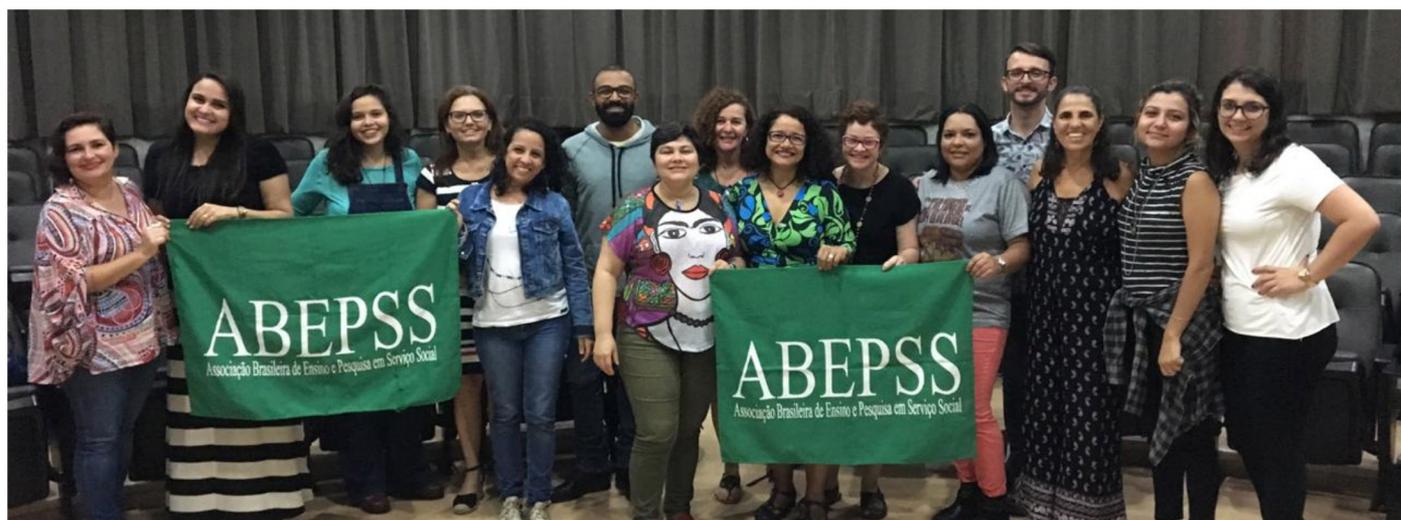
Já o Encontro Nacional ocorreu nos dias 12, 13 e 14 de abril, também na UnB, com o tema “Por um projeto classista e democrático de educação”. O objetivo foi o de



aprofundar o diagnóstico do projeto do capital para a educação e construir o Plano Nacional de Educação da classe trabalhadora

Para tanto foram realizadas discussões sobre os eixos: Organização da Classe Trabalhadora; Conhecimento, Currículo e Avaliação; Formação de trabalhadores da educação; Trabalho na Educação e Condições de Estudo; Universalização da Educação, Acesso e Permanência; Gestão/Organização do Trabalho Escolar; Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Questões Étnico-Raciais; Financiamento da Educação. Os debates foram sistematizados em relatórios e sintetizados na Carta do III ENE.

Para a conselheira e coordenadora da Comissão de Formação Profissional do Cress/MT, Suzi Costa, a presença nos dois espaços expressa a preocupação e compromisso do conselho em participar, divulgar e fortalecer estratégias de enfrentamento a precarização e aligeiramento da formação. “Para isso é preciso articular as diferentes entidades representativas da categoria profissional juntamente com as unidades de formação acadêmica. E a estratégia de realizar a reunião do fórum antes do III ENE contribuiu para a participação de conselheiras. Além de ter auxiliado a pensar desafios e estratégias para a formação de assistentes sociais de forma articulada com os desafios e estratégias coletivas da categoria para a política de educação no atual cenário”, apontou.





RONDONÓPOLIS RECEBEU EDIÇÃO DO “COFI EM AÇÃO”



Cerca de 50 assistentes sociais e estudantes de Serviço Social participaram no dia 21 de março, do “COFI em Ação” realizado em Rondonópolis. O evento realizado pelo Cress/MT teve como tema “Elaboração de documentos no âmbito do Serviço Social: a transversalidade das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa”.

O encontro, que foi conduzido pela facilitadora, Ruteléia Cândida de Souza Silva, teve o intuito de intensificar as ações de orientação do Conselho, ao buscar maior aproximação dos/as profissionais. Além de ter contribuído com o processo de aprimoramento profissional, bem como, o fortalecimento organizativo da categoria

O Cress/MT realizou entre os meses de fevereiro a junho de 2019 uma série de visitas de orientação e fiscalização aos profissionais do Serviço Social nas cidades de Cuiabá, Várzea Grande, Campo Verde, Paranaíta, Apiacás, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Rondonópolis, Chapada dos Guimarães e Barão de Melgaço.

Entidades como Polícia Judiciária Civil, Poder Judiciário do Estado, Tribunal Regional do Trabalho, Defensoria Pública do Estado, Promotorias de Justiça de Cuiabá e Várzea Grande, Secretaria Municipal de Habitação e Urbanismo, Projeto Fortalecer/MP e Centro de Referência de Assistência Social – CRAS foram visitados nos municípios.

As visitas visam conhecer o exercício profissional das/dos assistentes sociais, verificar as condições de trabalho e o cumprimento da Lei de regulamentação da

PROFISSIONAIS RECEBERAM VISITAS DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO



profissão e do código de ética. Além de ser uma oportunidade de prestar orientações sobre as resoluções e demais instrumentos normativos do Conselho.

SEMINÁRIO TRATOU DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO



A presidente do Cress/MT, Andreia Amorim e a agente fiscal do Cress/MT, Inara Koga, participaram no dia 05 de abril do Seminário de Estágio em Serviço Social na Região Norte de Mato Grosso, em Nova Monte Verde.

O encontro, que reuniu cerca de 70 participantes entre profissionais e acadêmicos de graduação de Serviço Social, discutiu sobre o estágio supervisionado na região norte. O seminário foi uma iniciativa do Núcleo de Assistentes Sociais de base da 20ª Região MT (Nucess Portal da Amazônia).